

MÉTODO DE PLANTIO PARA SOJA PERENE (*Glycine wightii* Verdc.) (1). LUIZ A. C. LOVADINI. A soja perene, leguminosa tropical forrageira, originária do Sudeste Asiático, foi introduzida no Estado de São Paulo pelo Instituto Agronômico do Estado de São Paulo (2), em 1953. Colocada para distribuição aos agricultores a partir de 1956, foi recomendada para produção de forragem verde, feno ou pastagem consorciada, com excelente aceitação.

Tendo surgido alguns problemas na germinação das sementes quando estas eram plantadas à superfície do solo, segundo recomendações iniciais (3), fêz-se um ensaio comparativo da eficiência de três tipos diferentes de semeadura, cujos resultados acham-se aqui relatados.

Material e métodos — A experiência foi conduzida no Centro Experimental de Campinas, numa parcela de Latossolo Vermelho Amarelo com vegetação de cerrado. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com três tratamentos e quatro repetições. Todos os tratamentos receberam adubo e corretivo, na base de 1500 kg de calcário + 120 kg de P₂O₅, por hectare.

Os tratamentos constituíram-se em três métodos de plantio. No primeiro tratamento (A), a soja perene foi plantada em sulcos rasos, espaçados de 0,50 m, sob a forma de filête contínuo de sementes no sulco. No segundo tratamento (B), a soja perene foi plantada à superfície, colocando-se a cada 0,50 m × 0,50 m uma pequena quantidade de sementes, as quais foram apenas comprimidas no solo (plantio convencional). Nestes dois tratamentos foram utilizadas 7 gramas de sementes por parcela de 9 m². As parcelas tinham 7 linhas de 3 metros, e em cada linha foi colocada 1 grama de sementes. No terceiro tratamento (C) a soja perene foi plantada a lanço, colocando-se em cada parcela (9 m²) 10 gramas de sementes. Após a distribuição das sementes foi passada na superfície do solo uma prancha de madeira, para compactação.

A área da experiência havia sido arada e gradeada duas vezes, e o plantio, feito em dezembro de 1967, em plena estação das águas.

(1) Recebida para publicação em 5 de dezembro de 1969.

(2) NEME, N. A. Adubos fosfatados e calcário na produção de forragem de soja perene (*Glycine javanica* L.) em terra-roxa-misturada (Latosol roxo). In: Congresso Internacional de Pastagens, 9.º, São Paulo, 1965. Anais. São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1966. v.1, p.677-681.

(3) ————. Soja perene: leguminosa para forragem e conservação do solo. 3.ª ed. Campinas, Instituto Agronômico, 1962. 4p. (Boletim 105)

Doze meses após o plantio, foi feito um corte em tôdas as plantas do experimento, com a finalidade de contar o número delas por tratamento e para medir a produção de forragem verde.

Resultados e discussão — As primeiras recomendações para o cultivo da soja perene eram de que as sementes deveriam ser colocadas à superfície do solo, com leve compactação, e nunca em sulcos. Tais recomendações se prendiam ao fato de que o recobrimento das sementes com terra dificultaria a sua germinação.

Em certas regiões, porém, a temperatura do solo, na parte superficial, atinge níveis bastante altos, o que prejudica a germinação. Nessas regiões o "stand" é bastante irregular, fato que na maioria das vezes é a causa do fracasso no estabelecimento da soja perene.

Ainda aí, quando no momento do plantio não existem condições de germinação imediata, a exposição das sementes aos raios solares causa a destruição das bactérias adicionadas às sementes, como inoculante.

No presente trabalho, em todos os tratamentos as sementes tiveram o mesmo período de germinação. As condições de germinação foram boas, uma vez que no dia do plantio o solo se encontrava úmido, tendo chovido logo após. O "stand" inicial, que se encontra no quadro 1, foi contado no 1.º corte. O tratamento A foi o que apresentou maior número de plantas por parcela, seguido dos tratamentos B e C, respectivamente.

QUADRO 1. — Plantas contadas no primeiro corte e produção de massa verde, em um ensaio de método de plantio para soja perene (*Glycine wightii* Verde.), conduzido em Campinas

Tratamento	Plantas por parcela de 9 m ²	Produção de massa verde			
		1.º corte	2.º corte	3.º corte	Total
	n.º	t/ha	t/ha	t/ha	t/ha
A — Plantio em sulco raso	34	10,2	5,7	7,8	23,7
B — Plantio convencional ..	25	10,2	6,2	10,8	27,2
C — Plantio a lanço	13	7,0	5,2	5,5	17,7

O baixo "stand" do tratamento C já era previsto, uma vez que, em se tratando de sementes pequenas, plantadas a lanço em solo recém-preparado, as primeiras chuvas provocariam o seu enterrio. Apesar de haver sido colocada neste tratamento quantidade maior de sementes, o número de plantas por parcela foi bem menor.

A produção de massa verde do tratamento B foi 14,7% maior que a do tratamento A, embora este tenha apresentado um número de plantas 36% maior do que aquela. O teste de Tukey a 5% de probabilidade mostrou não ser significativa a diferença entre as produções de massa verde desses dois tratamentos. Apenas o tratamento C foi inferior aos demais.

A menor produção de massa verde do tratamento A, apesar de possuir um número maior de plantas, é explicada pela menor produção por planta, devido à concorrência entre elas. SEÇÃO DE LEGUMINOSAS, INSTITUTO AGRÔNOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

A COMPARISON OF DIFFERENT METHODS OF PLANTING PERENNIAL SOYBEAN (*Glycine wightii* Verdc.)

SUMMARY

Three different methods of planting perennial soybean (*Glycine wightii* Verdc.) were compared in a trial conducted at Experimental Center, Campinas, S.P.

Both furrow and row planting were equally efficient, considering stand and green matter production, and were significantly superior to planting by casting the seeds on the soil.